

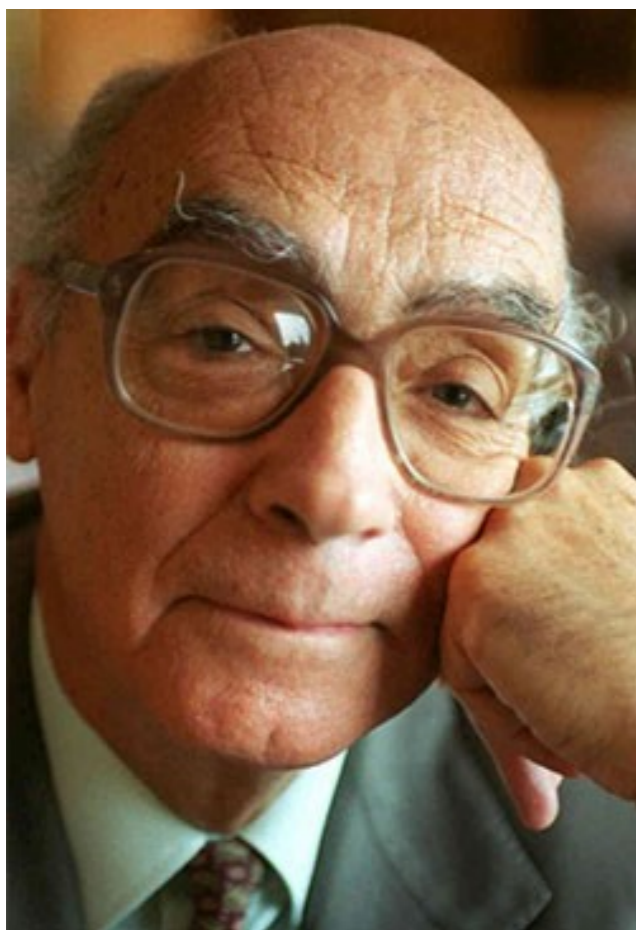
José Saramago

Azinhaga, 16 de novembro de 1922

Lanzarote, Ilhas Canárias, 18 de junho de 2010

"Do chão sabemos que se levantam as searas e as árvores, levantam-se os animais que correm os campos ou voam por cima deles, levantam-se os homens e as suas esperanças. Também do chão pode levantar-se um livro, como uma espiga de trigo ou uma flor brava. Ou uma ave. Ou uma bandeira. Enfim, cá estou eu outra vez a sonhar. Como os Homens a quem me dirijo".

José Saramago, *Levantado do Chão*, 1980



José Saramago¹

Nascido no dia 16 de novembro de 1922, em Azinhaga, uma pequena aldeia ribatejana situada na margem direita do rio Almonda, concelho da Golegã, era filho de José de Sousa e de Maria da Piedade. O apelido Saramago era alcunha da família.

Em 1924, ainda muito novo, foi com a família viver para Lisboa, ano em que faleceu o seu irmão, Francisco de Sousa, dois anos mais velho. Mas, sempre que podia, voltava à terra Natal, onde permanecia vários períodos na casa dos avós maternos, Jerónimo Melriho e Josefa Caixinha.

Esta casa foi, mais tarde, recriada pela Fundação José Saramago, à qual o Autor chamou de “lar supremo, o mais íntimo e profundo, a pobríssima morada dos meus avós maternos” e o “mágico casulo onde sei que se geraram as metamorfoses decisivas da criança e do adolescente”². Esta casa, mobilidade ao estilo da época, contém nas paredes pequenos excertos e citações de “As Pequenas Memórias”, título do único livro autobiográfico do Autor, editado em 2006.

Depois de completar a escola primária e ter frequentado dois anos no Liceu, saiu da escola por falta de meios económicos, e, por este motivo, ingressou numa escola profissional onde aprendeu, durante cinco anos, o ofício de serralheiro mecânico, que incluía uma disciplina de francês e outra de literatura. Saramago recorda na sua autobiografia que nesta época “não tinha livros em casa (livros meus, comprados por mim, ainda que com dinheiro emprestado por um amigo, só os pude ter aos 19 anos), foram os livros escolares de Português, pelo seu carácter “antológico”, que me abriram as portas para a fruição literária: ainda hoje posso recitar poesias aprendidas naquela época distante. Terminado o curso, trabalhei durante cerca de dois anos como serralheiro mecânico numa oficina de reparação de automóveis”³.

Casou em 1945 com Ilda Reis e em 1947 nasceu a sua única filha, Violante dos Reis Saramago. Durante este ano publicou o primeiro livro, um romance editado com o título “Terra do Pecado”. Esteve ausente do mundo literário durante 19 anos, precisamente até 1966, quando voltou a publicar, agora uma coletânea poética que marcou o seu regresso à literatura, “Os Poemas Possíveis”. Refere o Autor que, durante estes anos de ausência, devem ter sido pouquíssimas as pessoas que deram pela sua falta⁴.

Divorciou-se de Ilda Reis em 1970, ano em que iniciou uma nova relação com Isabel Nóbrega, escritora, com quem viveu até 1986. Voltando a casar no ano de 1988, em segundas núpcias, com Maria del Pilar del Río Sánchez, escritora e jornalista espanhola.

De entre vários trabalhos que realizou ao longo da vida, destaca-se, no final dos anos 50, o trabalho realizado na editora - Estúdios Cor, que lhe permitiu criar relações de amizade com escritores importantes e em 1975 exerceu funções como diretor-adjunto no Diário de Notícias, embora não chegasse a um ano, publicou vários artigos de teor político. No final deste ano ficou desempregado e decidiu dedicar-se inteiramente à literatura, como refere na sua autobiografia: “já era hora de saber o que poderia realmente valer como escritor”⁵.

Em 1976 José Saramago veio para o Alentejo, viveu algum tempo em Lavre, concelho de Montemor-o-Novo, distrito de Évora, para conhecer o povo alentejano, as suas vivências, os trabalhos agrícolas e perceber como era a vida no campo numa época de repressão da ditadura. O seu trabalho foi baseado nas pesquisas e registo de informação sobre a vida dos alentejanos antes do 25 de abril, com o objetivo de saber como se vivia em família e no trabalho durante a ditadura. José Saramago esteve no terreno e entrevistou as pessoas; recolheu os termos alentejanos característicos

do local e da época; foi ao cemitério, onde recolheu vários apelidos e desses escolheu os nomes das personagens. Com as informações recolhidas escreveu o romance “Levantado do Chão”, a primeira obra depois do interregno de 19 anos. O Autor afirma que foi durante a realização deste estudo que nasceu o seu modo de narrar, que caracteriza a ficção novelesca⁶, o seu grande romance!

Durante o desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa, José Saramago esteve em Évora na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, onde preencheu a ficha de requisição de Leitura Diurna N° 9263, composta pela seguinte informação: nome, José Saramago; Morada, rua Esperança, 76-4° Lisboa; Profissão, Escritor; Bilhete de Identidade N° 2172577; Título do Jornal, Jornais que se publicavam em Évora em 1936, 1937 e 1938 - A Defesa, Democracia do Sul, Notícias de Évora; a Data, 13 de setembro de 1979 e a Assinatura, José Saramago (Fundo: Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora – PT/ADEVV/BPADEVV/L/002-001/0216).

Na sequência desta obra do Autor, nasceu em 2020 “O Roteiro Literário Levantado do Chão” que interliga os concelhos de Lisboa, Montemor-o-Novo e Évora, através de uma rede de percursos composta por 3 percursos temáticos:

“1° – *Os Levantados Deste Chão*, Anos 1933/74 – A Repressão da Ditadura no Alentejo;

2° – *A Resistência: João Mau-Tempo e a Luta do Proletariado Agrícola Alentejano* – Primeiros anos do séc. XX – Resignação e Banditismo. Anos 10 – Cultura e Educação. Anos 30 – O Mito do Portugal Salazarista. Anos 40/60 – Militância Revolucionária. Anos 70 – Reforma Agrária;

3° – *José Saramago em Monte-Lavre* – Anos 70 – Pessoas e Lugares Levantados”⁷.

A esta obra seguiram-se muitas outras, tais como: “Memorial do Convento” em 1982; “O Ano da Morte de Ricardo Reis”, em 1984; a “Jangada de Pedra” em 1986; a “História do Cerco de Lisboa” em 1989⁸. Em 1991, “em consequência da censura exercida pelo Governo português sobre o romance O Evangelho segundo Jesus Cristo (1991), vetando a sua apresentação ao Prémio Literário Europeu sob pretexto de que o livro era ofensivo para os católicos, transferimos, minha mulher e eu, em Fevereiro de 1993, a nossa residência para a ilha de Lanzarote, no arquipélago de Canárias”⁹.

Em 1995, José Saramago publicou o romance “Ensaio sobre a Cegueira” e nesse mesmo ano foi-lhe atribuído o Prémio Camões, o mais importante prémio literário da língua portuguesa. Em 1998 foi galardoado com o Prémio Nobel de Literatura¹⁰, “em consequência da atribuição do Prémio Nobel a minha atividade pública viu-se incrementada. Viajei pelos cinco continentes, oferecendo conferências, recebendo graus académicos, participando em reuniões e congressos, tanto de carácter literário como social e político, mas, sobretudo, participei em ações reivindicativas da dignificação dos seres humanos e do cumprimento da Declaração dos Direitos Humanos pela consecução de uma sociedade mais justa, onde a pessoa seja prioridade absoluta, e não o comércio ou as lutas por um poder hegemónico, sempre destrutivas”¹¹.

Nesta sequência, José Saramago, criou em 2007 em Lisboa, a Fundação José Saramago, com objetivos específicos, tendo por base: a defesa e a divulgação da literatura contemporânea; a defesa e a exigência de cumprimento da Carta dos Direitos Humanos, e o respeito pelo meio ambiente.

O Escritor foi considerado o responsável pelo efetivo reconhecimento internacional da prosa em língua portuguesa. Em 2000 publicou “A Caverna”; seguindo

“A Maior Flor do Mundo” em 2001; “O Homem Duplicado” em 2002; “Ensaio sobre a Lucidez” em 2004; “Don Giovanni ou o Dissoluto Absolvido” em 2005; “As Intermitências da Morte” em 2005 e “As Pequenas Memórias em 2006”; “A Viagem do Elefante” em 2008, seguindo-se “Caim”, “O Caderno” e “O Caderno II”, em 2009¹². “Postumamente, foram publicados Claraboia (concluído em 1953 e publicado em 2011) e Alabardas, alabardas, Espingardas, espingardas (2014), romance incompleto que José Saramago estava a escrever em 2010”¹³.

¹Imagem disponível em: <https://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=58> consultado em 13-06-2022.

²Azinhaga: passear pelas memórias de infância de José Saramago, disponível em <https://www.evasoes.pt/roteiros/azinhaga-passear-pelas-memorias-de-infancia-de-jose-saramago/1036409/> consultado em 18-05-2022.

³Autobiografia de José Saramago – Fundação José Saramago, disponível em <https://www.josesaramago.org/biografia/> consultado em 18-05-2022.

⁴Autobiografia de José Saramago – Fundação José Saramago, disponível em <https://www.josesaramago.org/biografia/> consultado em 18-05-2022.

⁵Autobiografia de José Saramago – Fundação José Saramago, disponível em <https://www.josesaramago.org/biografia/> consultado em 19-05-2022

⁶Autobiografia de José Saramago – Fundação José Saramago, disponível em <https://www.josesaramago.org/biografia/> consultado em 19-05-2022.

⁷*Roteiro Literário Levantado do Chão*, Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, 2020, p. 17. ISBN: 978-972-96373-9-1. Depósito Legal: 467428/20.

⁸Autobiografia de José Saramago – Fundação José Saramago, disponível em <https://www.josesaramago.org/biografia/> consultado em 19-05-2022.

⁹Autobiografia de José Saramago – Fundação José Saramago, disponível em <https://www.josesaramago.org/biografia/> consultado em 19-05-2022.

¹⁰Autobiografia de José Saramago – Fundação José Saramago, disponível em <https://www.josesaramago.org/biografia/> consultado em 19-05-2022.

¹¹Autobiografia de José Saramago – Fundação José Saramago, disponível em <https://www.josesaramago.org/biografia/> consultado em 19-05-2022.

¹²Autobiografia de José Saramago – Fundação José Saramago, disponível em <https://www.josesaramago.org/biografia/> consultado em 19-05-2022.

¹³Autobiografia de José Saramago – Fundação José Saramago, disponível em <https://www.josesaramago.org/biografia/> consultado em 19-05-2022.